

# O VALE “on line”

ANO 2, Edição 30

15 de Agosto de 2007

QUINZENAL \* Propriedade: GPZ \* Editor: Florêncio Papeló \* Celular: 825022890; 825024630  
Fax: 252 22688 \* email: [ovaleonline@gpz.gov.mz](mailto:ovaleonline@gpz.gov.mz) \* Sede: Av. Eduardo Mondlane—Prédio do BM - Tete  
DISP. REG. /GABINFO-DEC/2006

Boletim Informativo do GPZ

## EDITORIAL

### O VALE DO ZAMBEZE E A INTEGRAÇÃO REGIONAL NO ÂMBITO DA SADC

Falemos do rio Zambeze, este enorme curso de água no centro de Moçambique. Os factos por si só ilustram quanta riqueza esse rio representa.

São quilómetros e quilómetros, que este rio percorre desde o Zumbo até desaguar ao Índico, lá para as terras de Chinde.

É muito potencial hidroenergético do rio Zambeze e invejável, alguma já a ser parcialmente explorada, se lembrarmos que na Barragem de Cahora Bassa funciona apenas a Central Sul, estando ainda por implementar o projecto da Central Norte. Com a Central Norte em funcionamento haveria energia suficiente para consumir em Moçambique, com indústrias de todo o tipo, e ficaria sobra demais para exportação para outros países da região. Estamos apenas a falar da Hidroeléctrica de Cahora Bassa.

Mas neste mesmo Zambeze estão projectadas a Mpanda Nkuwa, cujo seu estudo de viabilidade foi concluído, e outras ainda como a Lupata estão por estudar, sabido que o potencial existe. É muito, mas muito potencial hidroenergético no Zambeze, capaz de iluminar Moçambique e uma boa parte de países da África Austral.

Mas este mesmo Zambeze com as suas águas e afluentes proporcionou extensas terras aráveis, muitas delas propícias para o cultivo do arroz.

Em terras como as de Mopeia, Mucelo e Nante, na Zambézia, e parte significativa de Sofala se pode produzir arroz de qualidade comparável e quantidades suficientes para suprir boa parte das necessidades alimentares da região da África Austral. As condições agroecológicas, que apontam para cerca de 600 000 hectares aráveis, aliadas a experiências seculares das populações que aqui vivem, bem dinamizadas, poderiam contribuir bastante.

Sabe-se que nas condições actuais, o consumo de arroz no país é de cerca de 300.000 toneladas/ano, enquanto a produção anual não ultrapassa as 100.000 toneladas, tendo que se importar para cobrir o défice. As importações da região da SADC são de cerca US\$ 300 milhões/ano e a um preço de cerca US\$ 300/tonelada. Naturalmente que isso requer dinamismo e investimentos de outra natureza, porque não pode ser de uma agricultura de enxada, como a que temos vindo a assistir, que se pode produzir o suficiente para o consumo e para exportação.

É o Vale do Zambeze, que bem explorado, sem dúvidas, poderia proporcionar riqueza, não só para Moçambique, mas para toda a região da África Austral.

Trabalhem para que isso se torne realidade, complementando as acções em curso e tantas outras perspectivadas, abrindo deste modo mais certezas de uma verdadeira integração nossa nesta região da África Austral.

Aquele abraço

O Editor  
Florêncio Papeló

#### LEIA NESTA EDIÇÃO:

- 27º ANIVERSÁRIO DA SADC
- O QUE É O CARVÃO?
- A MULHER AFRICANA
- PONTE SOBRE O RIO ZAMBEZE

## SADC ASSINALA O SEU 27º ANIVERSÁRIO

*No dia 17 de AGOSTO DE 2007, assinala – se o 27º aniversário da SADC – a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral.*

A Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), conhecida inicialmente como Conferência para a Coordenação do Desenvolvimento da África Austral (SADCC), foi criada a 1 de Abril de 1980, pelos então nove Estados independentes na África Austral e com o objectivo de coordenar projectos de desenvolvimento como forma de reduzir a dependência económica em relação à então África do Sul do Apartheid.

Foram países fundadores da SADCC: Angola, Botswana, Lesotho, Malawi, Moçambique, República Unida da Tanzânia, Suazilândia, Zâmbia e Zimbabué. A SADCC foi formada em Lusaka, República da Zâmbia, após a adopção da declaração de Lusaka que preconizava uma África Austral rumo à libertação económica.

A 17 de Agosto de 1992, esta Organização foi transformada em Conferência de Coordenação para Comunidade de Desenvolvimento (SADC). O acto teve lugar em Windhoek, República da Namíbia, aquando da Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo, a mesma que assinou a Declaração e o Tratado, dando assim uma personalidade jurídica à organização.

A visão da SADC é de um futuro comum, um futuro numa comunidade regional que garantirá o bem estar económico, a melhoria dos padrões e da qualidade de vida, a liberdade e justiça social, paz e segurança dos povos da África Austral. Esta visão comum está enraizada nos valores e princípios comuns e nas afinidades históricas e culturais existentes entre os povos da África Austral.

Os objectivos da SADC estão definidos no Artigo 5 do Tratado. Os Estados Membros continuam a sublinhar a necessidade de assegurar que o alívio à pobreza seja prioridade em todas as actividades e programas da SADC de modo que sejam encontradas soluções multiformes para a libertação dos povos da região da SADC, da pobreza absoluta. O objectivo final na abordagem da questão da pobreza é a sua erradicação. A questão de HIV e SIDA foi identificada como sendo a maior ameaça para a concretização dos objectivos da SADC e constitui uma grande prioridade por ser um assunto transversal em todos programas da SADC.

O Programa de acção da SADC (SPA) é a totalidade dos Programas Sectoriais, com os seus Objectivos de políticas, Estratégias e Projectos concebidos para atingir as metas e os objectivos gerais da SADC. O SPA evoluiu com o tempo em consonância com as prioridades e desafios que a organização enfrenta.

No âmbito do SPA, que apresenta o quadro para a cooperação, foram elaborados e assinado o Tratado da SADC e mais 24 Protocolos, nomeadamente: sobre sistemas de cursos de água compartilhados, energia, combate às drogas ilícitas, transporte, comunicações e meteorologia, trocas comerciais, educação e formação, exportação mineira, fauna bravia e aplicação da lei, saúde, assuntos jurídicos, armas de fogo e outros.

Segundo José Gero, Director Provincial de Indústria e Comércio em Tete, Moçambique integrará para o desenvolvimento regional, no próximo ano, diversas áreas, com mais ênfase para a agricultura.

O que já foi feito dentro dos 27 anos da sua criação é "...abolição dos vistos de entrada com Países vizinhos como África do sul, Suazilândia, e Tanzânia, na Província de Tete com Malawi, e isso está a corresponder as expectativas no âmbito dos acordos que foram traçados, sobretudo na circulação de pessoas e bens..."

Por outro lado, o factor de existirem níveis diferentes de desenvolvimento e agressividade dos países membros fará com que haja fraco aproveitamento das oportunidades e ganhos por parte de Moçambique, segundo disseram os agentes económicos de Tete, Pedro Silva e António Vieira, da Valzambinet e Namuio Agropec, e Transcom e Kapenta respectivamente.

Como perspectiva da SADC para o ano de 2016, está a união monetária, o que aliás gera um certo cepticismo por parte de alguns empresários e agentes económicos em relação à sua eficiência. A banca Moçambicana deve fazer com que a moeda (Metical) chegue a todos distritos e faça com que a mesma seja conhecida como são os casos dos distritos de Tsangano e Angónia, isso em Tete, onde o Kwacha, moeda Malawiana, é mais conhecido e usado, disseram os agentes económicos.

Actualmente, os Estados membros da SADC são África do Sul, Angola, Botswana, Lesotho, Madagáscar, Malawi, Maurícias, Moçambique, Namíbia, República Democrática do Congo, Republica Unida da Tanzânia, Suazilândia, Zâmbia e Zimbabué. A sede da SADC localiza-se em Gaborone, Botswana.

Em Tete as actividades começaram no dia 10 do corrente mês, com apresentação de pratos típicos da Província ao som da música clássica no restaurante WHY NOT, actividades essas que vão decorrer até ao dia 18 de Agosto de 2007.

Destacam-se outras actividades em curso no mesmo âmbito, dentre as quais palestras sobre a data, exposições de Feiras de produtos locais, plantio de árvores, desporto e outras.

*Por Josefa Macadona*

# NESTA EDIÇÃO VAMOS FALAR SOBRE CARVÃO

## O QUE É O CARVÃO?

Quando se refere ao conceito de **CARVÃO**, algumas questões se põem, a principal das quais é: será o carvão uma rocha?

Quando se olha a definição de rocha (Fig. 1) -



(Fig. 1)

qualquer material natural consolidado ou não, composto por dois ou mais minerais, ou ocasionalmente um mineral,

com uma certa

constância na sua composição química e mineralógica (Gary *et al*, 1973) - poderá dizer-se que o carvão não é uma rocha, uma vez que ele é constituído por matéria orgânica que, por definição, não pode ser considerada mineral. Assim, um carvão não pode ser incluído na categoria de rocha.

O carvão resulta da acumulação gradual e progressiva de matéria orgânica em regiões de água estagnada (pântanos), matéria orgânica essa que vai sofrendo afundimento e soterramento, sendo progressivamente sujeita aos agentes da diagénese: pressão e temperatura. Essa acção vai transformando a matéria orgânica física e quimicamente para dar origem aos vários tipos de carvão, classificados em função do grau de transformação atingido (Fig. 2).

Durante este processo de acumulação de matéria orgânica, os processos naturais da Geodinâmica Externa e Interna vão introduzindo matéria inor-

gânica (mineral) nos pântanos, havendo por isso sempre mistura de matéria orgânica com matéria mineral.

Uma vez que o carvão resulta de materiais e processos geológicos

naturais e tem matéria mineral misturada, ele é considerado como rocha. Assim, a definição adoptada pelo ICCP (1963) para carvão é:

O Carvão é rocha sedimentar combustível formada a partir de restos vegetais em vários estágios de preservação por processos que envolvem a comparação do material soterrado em bacias, inicialmente em profundidades moderadas.

Evidentemente que as técnicas modernas de investigação e análise de carvões evoluíram imenso desde 1963 e por isso o ICCP, em conjunto com outros organismos internacionais, está a estudar uma definição mais actual e correcta para o conceito de carvão.

Uma vez que o carvão tem origem em matéria orgânica (com maior ou menor quantidade de matéria mineral à mistura), os seus constituintes são completamente diferentes dos minerais. Esses constituintes, que levam o nome de macerais, são de vários tipos consoante o órgão/tecido/composto vegetal de que são originários e do tipo de transformação que sofreram: lenhina, celulose, resinas, cutículas, esporos, pólenes, algas, fungos, etc.



(Fig. 2)

# NUNCA É DEMAIS RECORDAR

## Hoyé Hoyé Mulher africana

No dia 31 de Julho de 1962 nascia em Dar-es-Salam, Tanzânia, a Conferência das Mulheres Africanas, a primeira Organização Panafricana Feminina.

Ela resultou da vontade das mulheres de África, logo após a independência dos seus Países, de formar uma única Associação a fim de melhorar o conhecimento entre si, trocar experiências, com vista à sua integração eficaz num futuro Africano.

O congresso constitutivo, na altura era composto por 14 Países Independentes e de 8 Movimentos de libertação nacional, a sede viria mais tarde a ser transferida para Alger, Argélia, de 1968 à 1986, e para Luanda, Angola, desde 1987.

A Organização que se chama " Conferência das Mulheres Africanas" tornou-se a Organização Panafricana das Mulheres (OPM) depois do Congresso de Dakar, em 1974.

A Organização Panafricana da Mulheres – OPM, é uma organização que congrega organizações femininas do continente Africano e conta com 53 países membros.

O dia 31 de Julho foi consagrado dia da Mulher Panafricana, o que significa que é um ano mais velha que a Organização da Unidade Africana OUA. Sendo considerada mãe da OUA, foi adaptando os seus princípios e objectivos, estando actualmente a reunir as mulheres de todos países de África em torno do ideal de igualdade, desenvolvimento e Paz, velar pela aplicação judiciosa da Plataforma de acção de Beijing, promover direitos humanos, introduzir uma cultura de paz nas acções diárias, e trabalhar para uma participação activa e responsável das mulheres Africanas no Desenvolvimento sócio-económico e cultural dos seus países.

A Organização Panafricana das Mulheres reúne-se de 5 em 5 anos em congresso para rever os progressos das suas actividades, readaptá-las às Organizações nacionais e reajustá-las aos desafios dos novos desenvolvimentos em ordem de prioridades.

Ela tem um estatuto especial junto das Nações Unidas, OUA e Comissão Económica para África.

A grande aspiração da Organização Panafricana das Mulheres é de transformar as palavras em

acções. Com 45 anos de idade, evidências mostram que os governos africanos têm um grande interesse pela promoção e integração da mulher no processo do desenvolvimento do continente em cumprimento dos compromissos assumidos em 1962 que foram os seguintes passos:

...Um aumento significativo da consciência da mulher pelo desenvolvimento e promoção do seu estatuto social, maior envolvimento da mulher em várias actividades políticas, sociais e económicas, criação de departamentos e Ministérios para assuntos da Mulher e condição feminina em diferentes Estados africanos...

A OPM gostaria de ver o fim dos conflitos, e que os biliões de dinheiro gastos na aquisição de minas-anti-pessoais, e todo o tipo de equipamento militar fosse

revertido para os programas de alívio à pobreza e de projectos que visem elevar o estatuto social da mulher africana.

Não obstante os numerosos obstáculos e diversos desafios, a solidariedade internacional entre as mulheres de todo o mundo continuam incontornáveis essas metas, e isso constitui um pilar fundamental para reger e estreitar as relações de cooperação entre as diferentes organizações e instituições, pelos assuntos da mulher.

Por Josefa Macadona



## PONTE SOBRE O ZAMBEZE OBRAS CAMINHAM A BOM RÍTMO

As obras de construção da ponte sobre o rio Zambeze na região de Caia e Chimuara, no centro do país, estão a decorrer a um ritmo satisfatório.

Neste momento, o empreiteiro está a trabalhar nas armaduras para a construção do tabuleiro daquela grande obra de engenharia. Trata-se de uma estrutura metálica de origem chinesa, que se move para permitir a construção do tabuleiro na ponte de aproximação. Através dela será possível trabalhar-se em qualquer época do ano, mesmo no período chuvoso ou de inundações.

Assim, a empreitada entra na sua fase de construção simultânea, com três fases, nomeadamente a fundação dos pilares no viaduto, das estacas e nas sapatas.

Estão igualmente iniciados os trabalhos da construção dos pilares destinados ao rio. De acordo com os dados disponíveis a ponte sobre o rio Zambeze em Caia e Chimuara ligando o Norte e o Sul de Moçambique vai ter um total de 152 estacas, dentre as quais 36 no rio.

A avaliar pelo ritmo actual dessas obras, tudo indica que o prazo de conclusão do projecto, que é Março de 2009, não será comprometido, isto é, poderá ser cumprido.

Com a conclusão das obras da ponte sobre o Zambeze, estará assegurado com maior eficiência o movimento de pessoas e bens de sul para o norte e vice-versa, o que tem sido um verdadeiro drama, sobretudo no tempo chuvoso.



Neste momento a travessia no rio Zambeze é feita através de dois batelões, baptizados por Chimuara e Caia. Num dia funciona um e noutro funciona outro, o que não dado vazão perfeita a tantas viaturas, de passageiros e de carga que por ali passam.



*Imagem ilustrando as armaduras para a construção do tabuleiro*



*Imagem ilustrando os trabalhos da construção de estacas no rio*

**Consciência pesada**

é um problema sério...

Um casal estava dormindo profundamente como inocentes bebês.

De repente, lá pelas três horas da manhã, escutam ruídos fora do quarto.

A mulher sobressaltada e, totalmente espantada diz para o homem:

- "Aaaaaiiiiiii, deve ser o meu marido!!!"

O Homem levanta-se espantadíssimo e nu, pula como pode pela janela e cai em cima de uma planta com espinhos. Em poucos segundos volta e diz:

- "Olha lá sua Desgraçada... o teu marido sou eu !!!"

- "É ?!?!? E saltaste a janela por quê?"

Um advogado foi surpreendido dirigindo em alta velocidade. O guarda chegou para ele e disse:

- Por favor, posso ver sua habilitação?

- Não tenho, ela foi caçada na última blitz por eu ter estourado os pontos permitidos.

- Você não tem habilitação? Então me deixe ver o documento de propriedade do veículo.

- Não o tenho, o carro é roubado.

- Como é? O carro é roubado?

- Aliás, pensando melhor, quando fui guardar a arma no porta-luvas, lembro-me de ter visto uma pasta e eu que acredito que lá estejam os documentos do carro.

- Você tem uma arma em seu porta-luvas?

- Claro, meu amigo. Tive que matar a dona do carro e jogar o corpo no porta-malas.

O guarda fica desesperado e diz:

- Aguarde um minuto, por favor.

O policial chamou o Capitão pelo rádio e relatou todos os detalhes. O Capitão enviou vários policiais ao local, que cercaram o carro e, com suas armas em punho, exigiram que o advogado descesse do carro.

Nessa hora, chega o Capitão e diz ao advogado:

- Posso ver sua habilitação?

- Claro, aqui está, diz o advogado, entregando-a ao Capitão.

- O veículo é seu?

- Sim, Senhor. Aqui estão os documentos.

- Por gentileza, abra seu porta-luvas lentamente.

O advogado abriu o porta-luvas, que estava vazio.

O capitão então pediu que ele abrisse o porta-malas do veículo, no que também foi prontamente atendido. O Capitão, indignado, disse:

- Eu não entendo, o guarda que o abordou disse que o senhor não tinha habilitação, que o carro era roubado, que o senhor estava armado e que havia um corpo no seu porta-malas...

O advogado responde com cara de espanto:

- Olha que mentiroso! Aposto que ele disse também que eu estava trafegando em excesso de velocidade!



**LOCALIZE-NOS:**

SEDE DO GPZ  
CIDADE DE TETE

**SUB-REGIÕES:**

MÉDIO ZAMBEZE  
(MOATIZE)

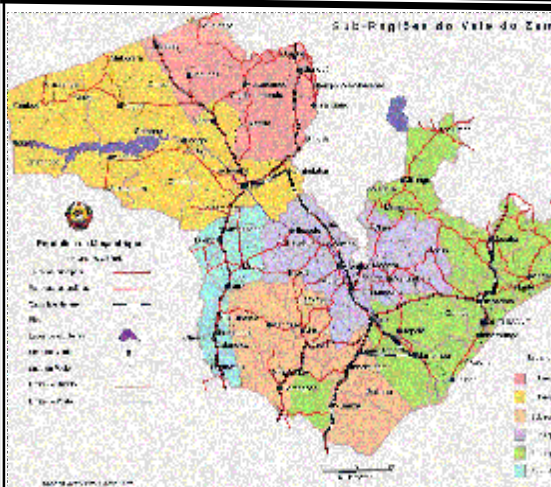
PLANALTO  
(ULONGUÉ-ANGÓNIA)

CHIRE ZAMBEZE  
(MUTARARA)

BAIXO ZAMBEZE  
(GORONGOSA)

DELTA  
(QUELIMANE)

REPRESENTAÇÃO DE  
MAPUTO  
(MAPUTO)  
MOÇAMBIQUE



**FICHA TÉCNICA**

- EDITOR—Florêncio Papelo
- EDITOR ADJUNTO—Armindo Manhiça
- ILUSTRAÇÃO —Pascoal M.J.Carvalho

**GRUPO REDACTORIAL**

- \* Florêncio Papelo \* Armindo Manhiça \* Ambrósio Fonseca
- \* Pascoal Mário João de Carvalho \* Alberto Chibaquera